

Futebol do campo, da quadra e de todo o lugar

Aiala Priscila Nunes de Castro

A tematização a seguir deu-se junto às turmas de 4º e 5º ano da EMEB Complexo Educacional Professor Nízio Vieira – Unidade Fundamental, no município de Indaiatuba (SP).

É importante destacar que durante a pandemia, isto é, nos últimos dois anos, a escola não construiu seu projeto político pedagógico. Como eu atuava na unidade há 3 anos e também havia lecionado ali em anos anteriores, conhecia bem a comunidade local. O bairro Morada do Sol, onde a escola se situa, é o bairro mais populoso da cidade, tem cerca de 70 mil habitantes, possuindo um grande centro comercial, muitas escolas e cerca de 20 mil residências.

Após um longo período afastados da sala de aula, retornamos em agosto de 2021 ao ensino no modo híbrido, com revezamento de estudantes – 10 a 1 por turma – pudemos, então, nos aproximar e dialogar bastante durante as aulas. Seguimos assim até o início de novembro.

Num primeiro momento, estudamos sobre lutas e brincadeiras, mas sempre havia muita insistência para que o tema fosse futebol, não só pelos meninos, como frequentemente ocorre. No mapeamento inicial pude verificar que muitos meninos jogavam em escolinhas de futebol da cidade.

Também percebi que em uma das aulas no 5º ano tivemos um tempo livre e os estudantes me pediram para jogar futebol e, para minha surpresa todos que ali estavam se envolveram na atividade, ninguém ficou de fora. Entendi que o futebol podia ser um tema de bastante relevância e interesse para trabalharmos no retorno de 100% das turmas, visto o interesse dos estudantes.

Resolvi iniciar as discussões com uma pergunta: o Brasil é o país do futebol? A resposta foi positiva em maior número. Os estudantes relataram nomes de brasileiros importantes na história do futebol como Pelé, Cafu, Ronaldinho, entre outras personalidades. Muitos destacaram os títulos do Brasil e a maioria disse já ter assistido aos jogos da Copa do Mundo de Futebol. Surgiram, também, aspectos como a rivalidade entre as torcidas, os times do coração e até pontuaram que ninguém torcia para o time da cidade, o Esporte Clube Primavera.

Também questionei se seria possível jogar futebol na escola. Uma das primeiras dificuldades apontadas foi dividir a quadra com outra turma, logo não teríamos o espaço

ideal. Alguns meninos alertaram que o futebol se joga em campo e não em quadra e que o esporte jogado na quadra é o futsal. Também disseram que o gol da escola não possuía rede como no futebol. A maioria das turmas também mencionou o número elevado de pessoas que jogariam ao mesmo tempo. Mais uma vez perguntei qual seria o jogo possível de se fazer, tendo em vista as condições disponíveis.

Diferentes possibilidades de prática apareceram e, em todas, estimei que discutissem as regras e propusessem as formas de organização do jogo. Interferindo minimamente na construção da prática, mas filmando sempre que possível.

Realizamos algumas atividades propostas por eles. O 4ºA propôs uma espécie de chute a gol, onde a turma era dividida em dois grupos com a mesma numeração dos integrantes. Ao sinal da professora, os estudantes com o número chamado disputavam a bola lançada pelo goleiro e deveriam chutá-la ao gol.



Futebol do 4º A.

O 5ºA optou por dividir a turma em quatro equipes, jogando duas por vez. Como só tínhamos uma trave disponível, a turma escolheu apenas um goleiro, que deveria ser neutro. O jogo se iniciava com o goleiro lançando a bola ao alto, de costas para as equipes. A maioria das turmas sugeriu essa forma de jogar futebol.



Futebol do 5º A.

Na turma do 4ºB havia dois meninos que praticavam futebol em escolinhas, eles lideraram as discussões do grupo e propuseram a divisão da turma em quatro times e o uso de coletes. Nessas aulas não dividimos a quadra com outra turma.



Futebol do 4º B.

As turmas sugeriram variações: jogar com colete na cintura e jogar dividindo a sala apenas em duas equipes. De uma maneira geral houve muita discussão e reclamação, o que nos levou a alguns combinados, por exemplo, propus que assistissem aos vídeos da própria turma jogando e apontassem pontos positivos e negativos da prática.

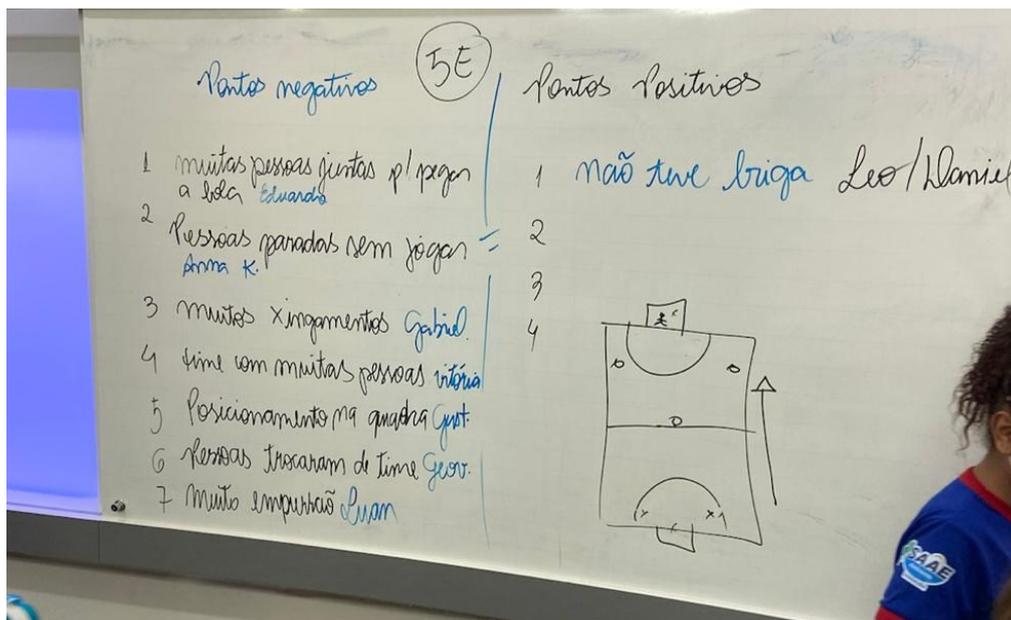


4º B durante a assistência ao vídeo.

Na maioria das turmas, a falta de regras e o grande número de pessoas jogando e dividindo a bola foram apontados como fatores negativos. Também mencionaram a dificuldade de posicionamento e distribuição de funções durante o jogo.

Pontos Positivos	Pontos negativos
1 Rafael - ^{de bola} condução	1. Espaço - Muitas pessoas em cima da bola
2 YASMIN - APRENDEU A CHUTAR	2. Yasmin - Empurrão
3	3. Jorge - marcação / posicionamento
4	4. Matheus - Pessoas paradas no campo
5	5. Gustavo - O goleiro saindo do gol
	6 - RESPEITO LATERAL

Pontos positivos e negativos na opinião do 4º B.



Pontos positivos e negativos na opinião do 5^o E.

Instigui as turmas a elaborar soluções para os problemas apontados, analisar cada um deles e propor melhorias para que todos jogassem. Como proposta de melhorias foram rediscutidas as regras; a necessidade de usar coletes para identificação da equipe; uma nova divisão das equipes, a fim de diminuir o número de pessoas; e a presença de um juiz para decidir os lances do jogo. Os jogos se tornaram mais fluidos, mais pessoas se envolveram e algumas regras foram introduzidas como pênalti, lateral e escanteio.

Dando continuidade, expliquei que o futebol nem sempre foi jogado do modo conhecido, pois passou por modificações ao longo dos anos, assim como fizéramos nas aulas anteriores. Assistimos a vídeos sobre a [origem do futebol](#) e [regras oficiais](#). Algumas turmas do 4^o ano pediram para assistir, também, a uma partida de futebol. Escolhi os melhores momentos do jogo [Brasil x Índia](#) pela Copa do Mundo de Futebol Feminino.



Estudantes do 4º A assistindo ao vídeo sobre a origem do futebol.

Realizamos então a vivência do futebol com suas regras oficiais, prezando pelas sinalizações, advertências, cobranças de falta, posicionamento dos jogadores. Os próprios estudantes contribuíram para que fossem divididas as funções em jogo, algumas turmas selecionaram colegas para serem juízes, outros pediram para que eu arbitrasse.

Algumas meninas do 5º ano não quiseram participar do jogo e perguntaram se poderiam ser líderes de torcida. No 4º ano também percebi o desinteresse das meninas a partir do momento em que passamos a jogar com as regras oficiais. Devido à proximidade do final do ano letivo, as questões de gênero e/ou afastamento das meninas não foram devidamente abordadas.

Propus realizarmos outras formas de futebol vivenciadas pelos estudantes fora da escola, nos seus diferentes espaços de atuação, junto à família, com amigos ou escolinhas de futebol. Solicitei que pensassem em brincadeiras relacionadas ao futebol. Cada turma elaborou a sua lista. A variedade demonstra o valor cultural do esporte na sociedade brasileira.

- Toquinho (1, 2 ou 3 toques);
- Bobinho;
- Altinha;
- Futevôlei;
- Futsal;
- Futebol soçaite;
- Futebol de sabão;
- Gol a gol;
- Chute a gol;
- Artilheiro-linha;
- Embaixadinha;
- Futebol americano;
- Rugby;
- Futebol de rua;
- Handebol;
- Pebolim;
- Futebol na mesa (teqball);
- Futebol de 5;
- Gol deitado;
- Chute na Trave.

Convidei o autor ou autora de cada indicação a relatar para a turma o funcionamento e onde aprendera. Para além do ambiente familiar, citaram escolinhas, videogame, rua, parque e outros ambientes informais. Adverti que algumas das manifestações apontadas não eram brincadeiras, mas outros esportes. Na aula seguinte, um estudante trouxe os resultados de uma pesquisa acerca das regras do teqball. Após a discussão sobre as práticas mencionadas, selecionamos aquelas realizáveis na escola.



Meninas do 5º ano D brincando de bobinho.



Estudantes do 5º ano B brincando de gol a gol.



Estudantes do 5º ano B brincando de 1 toque com a bola suíça.



Estudantes do 4º ano D brincando de gol deitado.

A realização das brincadeiras perdurou até o final do ano, sempre permeadas por conversas e modificações. Enquanto isso, as turmas do 5º ano preparavam a festa de formatura, coincidindo com a atribuição das aulas para o próximo ano letivo, além das reuniões de conselhos de classe. Mesmo assim, foi possível promover um minicampeonato mata-mata jogar videogames de futebol no laboratório de informática.



Estudantes do 4º ano C jogando jogos relacionados ao futebol no laboratório de informática.

Nas conversas finais com todas as turmas ficou evidente que o futebol está presente na nossa cultura, mas as pessoas têm diferentes percepções e experiências a respeito. Por isso, constroem seus próprios jogos, ora questionando os modelos formais, ora incorporando nuances do fenômeno esportivo. Acredito que os estudantes observaram essas questões e notaram o valor de suas atitudes e ações no desenvolvimento do esporte, nos mais diferentes locais onde ele ocorre.